

NOTAS QUE TRANSFORMAM: A (RE)CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES POR MEIO DO PROGRAMA DE INCLUSÃO ATRAVÉS DA MÚSICA E DAS ARTES (PRIMA).

Bruno Santos Melo¹; Fernanda Karyne de Oliveira². Jailma da Costa Ferreira³; Tarcia Paulino da Silva⁴.

Universidade Estadual da Paraíba – bsantasmelo@hotmail.com¹

Universidade Estadual da Paraíba – fernandakoliveira@gmail.com²

Universidade Estadual da Paraíba – jailma.jdf@gmail.com³

Universidade Estadual da Paraíba – tarcia_cg@hotmail.com⁴

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade diariamente aumentam o índice de jovens e crianças que estão adentrando no mundo marginalidade e da violência pelos mais diversos motivos, entre eles, a falta de educação, desestruturação familiar, falta de orientação por parte dos pais ou responsáveis, dentre tantos outros. É dentro desse contexto problemático que surge o Programa de Inclusão Através da Música e das Artes (PRIMA)¹, um projeto de cunho social do governo estadual da Paraíba em parceria com as Secretarias Estaduais de Educação e de Cultura, FUNESC (Fundação Espaço Cultural da Paraíba) e a OSPB (Orquestra Sinfônica da Paraíba).

Foi inspirado em outros projetos de inclusão social, como o *El Sistema*, da Venezuela, um projeto que faz da música clássica um meio de inclusão social, e que vem dando certo há muitos anos para as crianças e jovens daquele país, se tornando uma referência quando se fala em projetos de inclusão. Um outro projeto que também influenciou de forma direta o PRIMA foi o NEOJIBA (Núcleos de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia), um projeto semelhante ao *El Sistema*, que propicia aos jovens baianos a oportunidade de se tornarem componentes de orquestras, corais e bandas sinfônicas.

O PRIMA bebe dessas duas fontes e adequa-se à realidade das crianças e adolescentes paraibanos, em que muitos deles não tiveram o acesso necessário à educação, por algum motivo precisaram deixar os estudos para se dedicar ao mercado de trabalho, sofreu traumas, etc. Sendo assim, justifica-se a importância de um projeto de cunho social, que tem como foco principal não a formação de músicos, mas sim a formação de cidadãos. O “ser músico” nada mais é que um fruto da inclusão social que o PRIMA propicia. Se divide em doze polos de ensino, espalhados pela

¹ <http://www.primaparaiba.com/>

Paraíba, nas cidades de Campina Grande, Cajazeiras, Catolé do Rocha, João Pessoa, Patos, Itaporanga, Santa Rita, Guarabira e Cabedelo.

Esta pesquisa julga-se como importante pelo fato de a música, além de trazer a expressão do músico e de proporcionar entretenimento, tem também uma função sobretudo social, pois como destaca Hans Günther Bastian:

Não importa em que currículo da música ou da educação musical alguém se esforce: a familiaridade com a música contribui para que as crianças e os jovens, em sua compreensão e em seu agir, também sejam capazes de ver suas perspectivas no espelho das perspectivas dos demais. Nos espaços da música se pode apreender a relativizar as próprias posições e introduzi-las na totalidade do jogo, em nossa opinião, mais amplamente do que no esporte ou em outras atividades exercitadas conjuntamente (BASTIAN, 2009, p. 82)

Sendo assim, a música é vista como um meio de inserção social, e mais ainda, como um espaço de construção de personalidade a partir do olhar do outro, de modo interacionista, no qual a identidade se forma a partir do outro, como aponta Hall (2014).

Por ser um programa que traz em seus objetivos a inserção social e conscientização dos alunos enquanto civis pensantes e ideológicos, é de grande relevância observar se, de fato, se o projeto vem alcançando suas metas, no que tange à mudança de realidades dos alunos paraibanos, sobretudo em Campina Grande. É objetivo, assim, deste trabalho, analisar o processo de (re)construção identitária que os alunos que compõem o PRIMA estão sofrendo, e para isso, recorreremos a Bastian (2009) e Hummes (2014) com suas contribuições acerca da música em uma relação música – sociedade e a Bauman (2005), Hall (2014) e Woodward (2014) com suas discussões acerca de identidade.

METODOLOGIA

Objetivando descrever o processo de (re)construção identitária propiciado pelo PRIMA aos alunos do polo da cidade de Campina Grande, atentando para a importância do ensino de música na escola, realizamos um estudo de caso através da observação *in loco*, bem como o levantamento bibliográfico sobre identidade e também acerca do ensino de música na perspectiva da inclusão social.

A observação consistiu em visitas, no período de uma semana, na escola CAIC José Joffily, local onde funciona o Polo, além do levantamento de dados disponibilizados pela coordenação local do programa que subsidiaram a descrição da estrutura física, de pessoal e das atividades desenvolvidas. Além de ouvir os alunos, por fins metodológicos elaboramos questionários, que



foram estruturados por três perguntas básicas, em que escolhemos quatro respostas para análise. As perguntas foram:

- 1) Como você era antes do PRIMA?
- 2) Como você se descreve depois do PRIMA?
- 3) Se não estivesse participando do PRIMA, o que estaria fazendo hoje?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já fora citado, a música tem um papel fundamental na formação sociocultural do indivíduo enquanto componente de uma nação. Configura-se, portanto, como uma marca cultural da sociedade, que tem à sua disposição inúmeras formas de manifestação dessa cultura, entre elas a música, que tem grande contribuição para a integração da sociedade (MERRIAN, 1964 apud HUMMES, 2004). A cultura que as crianças e jovens de zonas carentes e de alto índice de marginalização recebem é diferente daquela que recebem crianças e jovens de classe alta, as quais tem um contato com uma vastidão de livros, música erudita, cinema, as artes como um todo.

A música traz consigo o “poder” de democratizar o acesso à cultura que antes só a classe alta tinha acesso. Paraibanos de áreas afetadas pela marginalidade terem acesso à música clássica ou contato com instrumentos orquestrais era algo utópico até então. E essa inclusão propiciada pela música vem modificando a realidade e a personalidade dos alunos, como se percebe na fala do aluno “A”, ao responder à pergunta 1 (Como você era antes do PRIMA?):

“Eu era mal educado e também era muito desocupado”

A partir dessa afirmativa, é possível abarcar, de modo geral, a situação da maioria das crianças e adolescentes antes de entrarem no PRIMA, pois um dos fatores responsáveis pela aproximação dos jovens com a violência e o mundo das drogas é o tempo livre, e tendo esse tempo ocupado, não há espaços para tender a esse mundo, pois como destaca Woodward (2014, p. 31): “Diferentes contextos sociais fazem com que nos envolvamos em diferentes significações sociais.”. O aluno diz que seu comportamento muda a partir do projeto, ou seja, ele sofre uma reconstrução identitária, e isso prova que a pós-modernidade trouxe consigo a fluidez das identidades (Bauman, 2005), de modo que elas agora estão à disposição do indivíduo, que se forma enquanto sujeito social a partir do outro (Hall, 2014), que tem um papel fundamental no processo de construção identitária do indivíduo. Vemos, portanto, que o aluno deixa a identidade “antes do PRIMA” e passa a fazer



uso de uma nova identidade, que para ele era desconhecida, pois como traz Bauman (2005, p. 91): “Você assume uma identidade num momento, mas muitas outras, ainda não testadas, estão na esquina esperando que você as escolha.”. Fato que se comprova na fala do aluno, que muda seu comportamento devido ao processo de socialização e inclusão social propiciado pela música.

A aluna “B” responde à pergunta 2 (Como você se descreve depois do PRIMA?):

“Mudou meu jeito de ser (calada), de interagir com as pessoas, e de ser o que eu sou hoje: batalhadora na música, sempre me superando.”

Na fala da aluna “B”, que na primeira pergunta respondeu que tinha dificuldades de interação devido a timidez, muda agora seu comportamento por meio da música, na qual é indispensável a comunicação com os demais músicos, sendo necessário haver uma interação a todo momento. Vemos, mais uma vez, uma reconstrução identitária, que mostra o quão a identidade é solúvel e “leve como um manto, pronto a ser despido a qualquer momento” (BAUMAN, 2005). Não há mais a ideia de imutabilidade da identidade, como afirma Hall (2014, p. 12): “A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia.”. Nesta fala a aluna expõe a sua superação, deixando de lado uma identidade que não lhe fazia bem e optando por outra que lhe ascende socialmente, enquanto cidadã de uma sociedade que é embasada na(s) linguagem(s), sendo indispensável o interacionismo.

Os aluno “C” e “D” respondem à pergunta 3 (Se não estivesse participando do PRIMA, o que estaria fazendo hoje?)

“Não estaria fazendo nada. Ficaria só em casa.”(C)/ “Bem, o que eu estaria fazendo eu não sei, mas sei o que não estaria: não estaria tocando em uma orquestra e não estaria estudando música.” (D)

As respostas dos alunos “C” e “D” se complementam, pois enquanto o aluno “C” afirma o que faria se não fosse o PRIMA, a aluna “D” afirma o que perderia se não participasse do projeto, então temos duas visões aparentemente dicotômicas, mas que se integram e formam o conceito chave do PRIMA, que aproveitar o tempo ocioso das crianças e adolescentes promovendo a inclusão por meio da formação de orquestras, como disse a aluna “D”. Nesses comentários fica claro o processo de transformação social que esses adolescentes sofreram, de modo que consentem na importância que tem/teve o PRIMA na construção identitária deles, pois como afirma Hall (2014, p. 12): “As sociedades modernas são, portanto, por definição, sociedades de mudança constante, rápida e permanente.”, e nessa constância, muitas pessoas não atentam para as mudanças sociais



que projetos como estes promovem na vida de crianças e jovens carentes, que têm suas identidades pré-concebidas e estigmatizadas devido aos locais onde vivem, às famílias que têm, entre outros fatores, utilizados como “justificativas” para o fato de uma criança ou jovem tender ao mundo da criminalidade.

CONCLUSÕES

Como foi observado no decorrer do trabalho e na análise acerca das respostas dos participantes do projeto, confirmamos a eficiência do PRIMA no que tange à mudança de realidades dos “paraibanos do amanhã” e no processo de inserção social dos mesmos através da música clássica, ao passo que, no mesmo instante em que democratiza e facilita o acesso dos alunos à esse tipo de cultura, faz uso da mesma para promoção da inclusão.

Além da inserção social, o Programa de Inclusão Através da Música e das Artes vem tomando novos rumos, pois há outras séries de questões imbricadas à inserção social, e que estão sendo debatidas dentro dos polos, como a conscientização para a não violência contra a mulher, intolerância sexual e religiosa, entre outras temáticas pertinentes na atualidade.

Constatamos também os frutos positivos que o PRIMA vem dando para os jovens paraibanos, como por exemplo, a aprovação de dois alunos para composição da OSPB (Orquestra Sinfônica da Paraíba), demonstrando a eficiência que traz a inclusão social. Estas conclusões são parciais, pois o projeto continua em sua mais alta eficiência, de modo que marcará positivamente a realidade da Paraíba e do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTIAN, Hans Günther. **Música na escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança.** Trad. Paulo F. Valério. 1.ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vechchi.** Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Trad. Tomaz Tadeu da Silva & Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

HUMMES, Júlia. **Por que é importante o ensino da música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola.** Revista da ABEM, Porto Alegre, v.11, p. 17-25, set. 2004.



II CINTEDI
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

16 a 18
NOVEMBRO
2016
LOCAL DO EVENTO
CENTRO DE CONVENÇÕES
RAYMUNDO ASFORA
GARDEN HOTEL
CAMPINA GRANDE-PB

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn (Org.). **Identidade e diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais**. 15. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. Cap. 1. p. 7-72.

